

PIBID-ARTE/UNIVASF: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA 'ALÉM DO CAPITAL'¹

JANEDALVA PONTES GONDIM

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Juazeiro, Bahia, Brasil

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar as contribuições do Pibid/Arte na formação inicial e continuada de professores de Arte que seja contrária à lógica do capital (Mészáros, 2005). Assim, apresentamos a análise em três atos: o primeiro trata da estruturação das ações e dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica; no segundo, discutimos sobre o ensino remoto emergencial como um processo alienado do trabalho docente; e no terceiro, abordamos o domínio do fazer docente como trabalho imaterial (Saviani, 2011). Concluímos que o Pibid/Arte possibilitou a construção de uma docência criativa e intelectualmente fundamentada, comprometida com a educação democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid-Arte; Pedagogia Histórico-Crítica; Ensino de Artes Visuais; Educação Democrática.

INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura de Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco/Univasf vem participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), desde 2009, via aprovação dos respectivos editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Nesses mais de 10 anos, o Pibid/Arte da Univasf vem colaborando com a formação dos professores, tanto no sentido de melhorar a inserção na carreira docente no que se refere a aprovação de concursos públicos atuando nas escolas da região, como na continuidade dos estudos acadêmicos no ingresso em cursos de mestrado e doutorado.

É importante salientar que o Programa (Pibid) aborda as áreas de conhecimento como subprojeto. Neste caso, o de Arte condensa tanto as Artes Visuais quanto as interdisciplinares, a exemplo do Teatro, da Dança e da Música, o que é um equívoco, se considerarmos a especificidade de cada subárea na e para a formação docente. Isso significa que, no texto, quando nos referimos ao Pibid/Arte da Univasf, estamos nos remetendo ao subprojeto desenvolvido, exclusivamente, em Artes Visuais.

Dito isto, os dados sobre o Pibid vêm comprovando o seu papel como política pública, se consolidando a cada edital como espaço de valorização do magistério, onde a formação de professores é subsidiada de maneira sólida (Gatti; Barreto; André, 2011; Gatti *et al*, 2014) a partir de uma parceria entre a escola e a universidade, oportunizando aos licenciandos/as a imersão em diversas atividades de aprendizagem à docência e iniciação à pesquisa.

Contudo, desde 2015, o Pibid vem sofrendo ataques que se intensificaram após o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff cuja retórica das reformas no âmbito da educação ganhou força tanto do ponto de vista da delimitação de um currículo

unificado, culminando nos documentos referentes à Base Nacional Comum Curricular (2017) e à Reforma do Ensino Médio (2023), quanto na elaboração de um modelo de formação docente correspondente a esta política, a exemplo da BNC-Formação (2019).

Estes últimos documentos, segundo Gonçalves, Mota e Anadon (2020), indicam retrocessos ao proporem uma formação docente meramente instrumental, com a diminuição da formação geral, ao mesmo tempo em que sinalizam o alinhamento das políticas educacionais para a formação de professores com os princípios do neoliberalismo em uma perspectiva conservadora.

Essas mudanças em torno do currículo e da formação docente estão presentes no edital Capes 02/2020, referente ao Pibid, onde o documento aponta como um dos princípios da iniciação à docência, no parágrafo 8, inciso III - "intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem dos objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular" (CAPES, 02/2020, p. 8), de modo que a formação inicial de professores se vincula ao cumprimento da BNCC sob a justificativa de melhoria no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB das escolas-campo².

As mudanças no edital são resultantes da nova agenda das políticas educacionais brasileiras, que se alinham à reestruturação produtiva do capitalismo intensificadas nos últimos anos pela política neoliberal (Harvey, 2008; Mészáros, 2005), de cunho tecnicista e pragmático (Malanchen; Matos; Orso, 2020), cujo objetivo é esvaziar o conhecimento e subordinar o trabalho do professor a processos pedagógicos comandados pela tecnologia e pela lógica produtivista (Duarte, 2021; Freitas, 2018).

No caso dos conteúdos relativo às Artes³, a situação é bem agravante, uma vez que na BNCC retoma a visão idealista a partir da valorização da "sensibilidade, intuição, pensamento, emoções e subjetividades" (BRASIL, 2017, p.193), além de tratar os diferentes conhecimentos das artes (teatro, dança, artes visuais, música) como "unidades temáticas" da grande área denominada no documento de "Linguagens e suas Tecnologias", o que significa, de acordo com Fonseca da Silva, Hillesheim e Ruschel (2019), uma perda da arte como campo específico do conhecimento, uma vez que se mistura à Língua Portuguesa, à Língua estrangeira e à Educação Física.

Essa organização curricular posta pela BNCC para as Artes, concebendo-a no singular e englobando os diversos conhecimentos artísticos, equivocadamente como subcomponentes, está em desacordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, aprovadas desde 2004. Esse desacordo, demonstra, no documento da BNCC, a adesão ao *slogan* da flexibilização das políticas neoliberais e resgata a prática da polivalência (FONSECA DA SILVA, 2019), tão questionada pelos/as pesquisadores/as da área de ensino de Artes.

A partir dessa configuração da política educacional brasileira em curso e o cenário de disputas sobre os modelos de formação docente, o Pibid converge com as diretrizes curriculares neoliberais, ao manter a compreensão da Arte no singular. Por essa razão, ao longo do texto, indicamos o Pibid/Arte quando se trata, de fato, das Artes Visuais. Além desses aspectos, o referido Programa ainda enfrentou, durante sua realização (outubro de 2020 a março de 2022), os efeitos e os desafios humanísticos e

GONDIM, J. P.

pedagógicos deflagrados pela pandemia da Covid-19, doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, em que se instituiu o ensino remoto emergencial e híbrido.

Na busca por contrapor-se ao modelo utilitarista e pragmático empreendido pela política neoliberal de formação docente, o Pibid-Arte da Univasf denominado de Educação em Artes Visuais contextualizada: estratégias para a consolidação da formação, edição 2020/2022, pautou-se na Pedagogia Histórico-Crítica, entendendo o trabalho pedagógico no sentido contra-hegemônico⁴ ao considerar que não se pode falar em emancipação fora do mundo do trabalho.

Diante do reconhecimento do papel da escola e do trabalho pedagógico a partir dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011; 2012), se faz mister garantir o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados das Artes Visuais a partir da organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo escolares constitutivas do currículo cuja finalidade se contraponha aos interesses do capital.

Neste sentido, procuramos com o projeto do Pibid-Arte/Univasf possibilitar aos licenciandos/as e professores em exercício a articulação de saberes formativos para “além do capital” (Mészáros, 2005), tratando tanto da análise das contradições inerentes às condições materiais e simbólicas do fazer pedagógico na construção da profissionalidade docente na condição de intelectuais orgânicos (Gramsci, 1995), como também no estudo dos conteúdos escolares das Artes Visuais que atendam aos interesses da classe trabalhadora.

Sendo assim, neste artigo, abordaremos as ações pedagógicas realizadas no Pibid Arte/Univasf, entre outubro de 2020 e março de 2022, analisando-as em três atos, a saber: 1. Pibid/Arte e a Pedagogia Histórico-Crítica; 2. O caos do ensino remoto emergencial e a alienação pedagógica; 3. Por uma docência criativa e intelectualmente consistente.

Nosso intuito, neste trabalho, portanto, é de analisar as contribuições das ações do Pibid/Arte para uma formação docente consistente e crítica, voltada à formação humana. Para isso, além de apresentar as etapas e desenvolvimento de todo o trabalho realizado, destacamos os relatos dos/as pibidianos/as, retirados de seus relatórios mensais, os quais, por uma questão ética, não terão suas identidades reveladas.

PIBID/ARTE E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRO ATO

Uma das primeiras ações do Pibid/Arte após sua aprovação no edital Capes 02/2020 foi compor a equipe. Para tal, foi realizado um edital de seleção para os estudantes de Artes Visuais da Univasf, conforme os critérios da própria Capes. Após a análise da documentação dos/as inscritos/as, selecionamos dezesseis inscritos, sendo oito autodeclarados negros/as e/ou pardos, o que contribuiu significativamente para reconhecermos quem são os estudantes em formação.

A seleção dos professores-supervisores também ocorreu via edital, priorizando aqueles com a formação específica na área, bem como o tempo de atuação na escola pública, com experiência profissional nos anos finais do Ensino Fundamental. Selecionamos dois professores, egressos do curso, os quais foram pibidianos/a na época de sua graduação em Artes Visuais, o que nos revela o papel significativo deste programa na inserção da carreira docente. É importante dizer que esses professores

atuam em duas escolas de realidades distintas da cidade de Juazeiro- BA, visto que uma delas se localiza em um bairro periférico de população predominante negra, enquanto a outra, localizada no bairro Horto Florestal, faz parte da administração da Polícia Militar.

Com a equipe formada, organizamos o planejamento e o cronograma da primeira etapa de estudos, os quais, em virtude da pandemia e as condições de isolamento social dela necessárias, se iniciaram em outubro de 2020, de forma síncrona pela plataforma *Google Meet*, semanalmente. De acordo com a perspectiva teórica do Materialismo Histórico-Dialético (Marx, 2004) adotada no Pibid/Arte, os estudos foram sistematizados em torno de 03 princípios-ação, a saber: 1. A arte como *práxis* humana; 2. A Pedagogia Histórico-Crítica/PHC e as Artes Visuais; 3. O objeto do ensino de Arte e os conteúdos escolares.

O primeiro princípio-ação ocorreu de outubro a dezembro de 2020, momento em que realizamos três encontros síncronos com a Profa. Dra. Consuelo Schlichta/UFPR, a qual explorou as ideias de Adolfo Sánchez Vásquez (1997), para problematizar a arte e seu ensino a partir do conceito da *práxis humana* no sentido dialético, objetividade criada na e pela subjetividade. Antecipadamente a cada encontro, os pibidianos/as liam os textos indicados e escreviam resumos em grupo para discutir com a professora convidada.

Com a intenção de aprofundar a questão da *práxis* criadora, propomos aos/as pibidianos/as a leitura do livro “Imaginação e criação na Infância”, de Vigotski, nos meses de novembro e dezembro de 2020, o qual foi apresentado em grupo no formato de Seminário *online*. Nessa ação, a idéia foi discutir a perspectiva do autor sobre a atividade criadora e sua relação com o ensino de Artes Visuais. Sobre esta questão, destacamos o entendimento de um dos pibidianos expresso no relatório mensal de janeiro de 2021:

Diante da situação de pandemia no país, os estudos sobre Vigotski e especialmente o livro ‘Imaginação e criação na infância’, traduzido por Zoia Prestes e apresentado e comentado por Ana Luiza Smolka, me fizeram pensar em como é necessário fugir da perspectiva convencional do ensino das artes. Ao contrário do que é muito dito pelo senso comum, a imaginação e criatividade estão fortemente ligadas à realidade e imagino que é a partir delas que devemos trilhar um caminho diferente para que possamos ensinar as artes de forma que os alunos absorvam os conteúdos com mais facilidade e afetividade. Buscando apresentar experiências que estejam mais próximas de sua visão de mundo, mas que também possam enriquecer e criar uma ponte para novos conhecimentos (Pibidiano G., Relatório Mensal de janeiro de 2021).

No depoimento do bolsista e nas discussões em grupo, pudemos perceber uma reflexão acerca da noção vulgar de imaginação ou criatividade que cerca o entendimento e as práticas de ensino na área de Artes Visuais, ao incorporarem em suas falas o entendimento sobre atividade criadora como uma capacidade ontológica que se materializa por meio do trabalho, “são fantasia cristalizada” (Vigotski, 1999, p. 10), demonstrando o interesse em aprofundar o estudo na busca por superar o senso comum sobre essa questão.

Essa postura dos pibidianos/as nos faz lembrar Saviani (2009), no qual o autor explica que assumir uma consciência filosófica é superar a concepção fragmentária, desarticulada, mecânica, passiva e simplista e se dirigir a uma concepção unitária, coerente, articulada, intencional, ativa e cultivada. Isto significa que, ao questionarem as concepções de criatividade naturalizadas nas práticas de ensino de Artes Visuais com o conceito de Vigotski, os/as pibidianos/as tomaram a consciência da necessidade de problematização da história dessas práticas, assumindo uma postura reflexiva tão salutar para formação docente.

A terceira ação desse bloco de estudos foi a participação de forma *online* dos/as pibidianos/as no Ciclo de Debates: Formação e arte nos processos políticos contemporâneos, realizado pelo LIFE/Udesc, assistindo, em especial, à palestra “As Contribuições da PHC para o ensino de Arte na Escola”, proferida pelo Prof. Dr. Newton Duarte (UNESP), e “Os Conteúdos Escolares de Artes na Pedagogia Histórico-Crítica”, realizada pela Profa. Dra. Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta (UFPR) e a Profa. Dra. Mariana de Cássia Assumpção (UFG).

O contato com a produção de pesquisas na área de formação de professores de Arte aproximou os/as pibidianos/as a uma compreensão do trabalho pedagógico na perspectiva da pesquisa, sobretudo, porque delineou os próximos passos do projeto que se concentraram no estudo da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica/PHC a partir do livro de Saviani (2011). Para isso, discutimos em três encontros os seguintes temas: a. Sobre a natureza e especificidade da educação a partir do texto de Saviani (2012); b. o papel da educação escolar na formação humana a partir dos textos de Marsiglia e Martins (2018) e; c. a materialidade da ação pedagógica do ensino de Artes Visuais a partir do estudo dos conteúdos escolares (Schlichta, 2021).

Ao final desses encontros, pudemos chegar à compreensão de que as relações entre educação e formação humana a partir do método dialético reposiciona o ensino de arte entre os saberes escolares que contribuem para esta formação numa perspectiva *omnilateral*, ou seja, uma individualidade livre e universal. Dessa maneira, reconhecemos o ensino de arte a partir da apropriação da especificidade de seus conteúdos na formação da consciência crítica e na aquisição do repertório cultural necessário à humanização em níveis cada vez mais elevados.

Paralelamente a estes estudos, foram criadas duas ferramentas virtuais para a socialização dos conhecimentos adquiridos durante os encontros. Um deles foi o *Informativo Pibid*, em que os pibidianos/as criavam *cards* quinzenalmente sobre artistas e ações do projeto que eram publicados no Instagram do Núcleo de Ensino de Arte. A outra ação foi a realização de dois episódios de Podcast intitulado *Arte[in]foco*⁵ para tratar das condições de ensino de Artes Visuais, no contexto remoto tendo em vista que o Governo do Estado da Bahia preparava o retorno ao ano letivo 2020/2021 de modo remoto, e, posteriormente, híbrido.

A partir desse contexto atípico de ensino, foram produzidos dois episódios de Podcast. O primeiro tratou do tema: “Ensino de Artes Visuais no ambiente virtual: possibilidades didático-pedagógicas”, com a Profa. Dra. Katyúscia Sosnowski/IFPR que abordou de modo crítico o uso de ferramentas digitais no ensino remoto; e, em seguida, a Profa. Dra. Maristani Zamperetti da UFPel apresentou o tema “Artes Visuais e o ensino remoto no contexto pandêmico”. Após esses encontros virtuais, fomos analisar a realidade das escolas-campo entrevistando os gestores e os professores-supervisores, a

fim de compreender como estava a preparação para a realização do ensino remoto emergencial.

A troca mútua entre professor-supervisor da escola básica e o/a bolsista de iniciação à docência nesse momento é muito significativa, pois na partilha de angústias do cenário educacional posto pela pandemia, bem como as condições postas pela Secretaria Estadual de Educação da Bahia (Seduc/BA) para o retorno do ano letivo, o/a bolsista desenvolve a capacidade de analisar o contexto do trabalho docente, suas contradições e possibilidades; e, junto aos supervisores, os bolsistas/as puderam refletir que o trabalho do professor não se reduz a um mero aplicador de técnicas, mas é um trabalho imaterial (Saviani, 2011) que se traduz na capacidade de criar procedimentos que sejam condizentes com os aspectos sociais e histórico de seus estudantes, com o conteúdo que leciona e os objetivos deste ensino na superação do senso comum.

Após esse trabalho, os bolsistas sugeriram o estudo em torno do lugar da Arte na BNCC, das questões de gênero e étnico-raciais no currículo de arte, temas necessários ao debate atual acerca da formação docente.

Diante destas sugestões realizamos duas *lives* intituladas Diálogos Neavis, as quais aconteceram com as seguintes temáticas: "Artemísia Gentileschi e outras pintoras de seu tempo", sob a responsabilidade da Profa. Dra. Cristine Tedesco; e "Arte afro-brasileira: identidade e artes visuais contemporâneas", com a Profa. Dra. Nelma Barbosa/IFBaiano. Para acrescentar mais informações ao debate, paralelamente, os pibidianos/as consultaram o Comitê de Educação em Artes Visuais nos Anais da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas/Anpap (2010-2020) e o Congresso da Federação de Arte-educadores do Brasil/Confaeb (2010-2020), para identificar e analisar os artigos produzidos com essas temáticas.

Como resultado dessa etapa de ação, os/as pibidianos aprenderam a fazer um levantamento bibliográfico e organizá-lo na forma de resumo e textos acadêmicos, o que resultou na elaboração de três artigos científicos, submetidos e apresentados no I Fórum Nordeste do Pibid e Residência Pedagógica, ocorrido remotamente, em agosto de 2021. A referida experiência acadêmica gerou muito interesse dos/as pibidianos/as em divulgar o que faziam no projeto, provocando-lhes à incorporação desta prática no processo formativo docente.

O CAOS DO ENSINO REMOTO E A ALIENAÇÃO PEDAGÓGICA: SEGUNDO ATO

Em 2020, não houve um direcionamento da Seduc/BA sobre os rumos da educação no estado em razão da crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19, de modo que este ocorreu apenas em março de 2021, com a apresentação na Semana Pedagógica de um plano para os anos letivos de 2020-2021, intitulado de modo *continuum*⁶. Naquele momento, os/as pibidianos/as participaram de todo o evento e puderam acompanhar a dinâmica institucional entre a Secretaria de Educação/BA e as escolas. Desde o momento em que a Seduc/BA adotou um calendário *continuum*, se instaurou uma situação caótica tanto do ponto de vista estrutural quanto pedagógico, interferindo negativamente nas condições de trabalho para os professores e professoras e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes.

É importante ressaltar que o modelo de ensino implementado para substituir temporariamente ensino presencial durante a pandemia de Covid-19 não foi formulado e planejado adequadamente, pois como já indicado em parágrafo anterior, a situação vivenciada é sem precedentes. Desta forma, nem a comunidade escolar estava preparada para uma mudança tão radical na mediação pedagógica, nem os estudantes das escolas públicas estavam familiarizados com as ferramentas e novas formas de aprender, decorrentes do novo modelo de ensino. Do ponto de vista estrutural, a maioria dos estudantes e até o professor não dispunham dos equipamentos necessários para a realização das aulas remotas, como também não estavam familiarizados com o uso das ferramentas digitais para o estudo.

O que se viu foi que a instalação do ensino remoto emergencial contou quase que exclusivamente com a atuação multifuncional de docentes que sequer possuíam um computador pessoal como também tiveram que arcar com os custos da aquisição dos equipamentos necessários para prepararem as aulas síncronas (*wifi* com maior capacidade, notebook, equipamentos de captação de som, de luz e gravação de vídeos).

No aspecto didático-pedagógico, os principais recursos utilizados pelos/as supervisores/as se restringiram no compartilhamento de *slides* na tela do computador, *links* e imagens apresentadas por páginas da internet, explicando o conteúdo por áudio e vídeo, tentando de maneiras diversas proporcionar a aprendizagem dos estudantes.

Além dos *slides*, a Seduc/BA elaborou e disponibilizou uma apostila digital intitulada de Caderno de Apoio à Aprendizagem, criada com o intuito de auxiliar o trabalho pedagógico dos professores, selecionando aqueles materiais que poderiam ser melhor adaptados para esse modelo de ensino. Todavia, no dia 10 de março de 2021, o Governo da Bahia informou em seu *site* que a Seduc/BA, a partir de sua equipe técnica, estava disponibilizando diferentes recursos educacionais para atender aos estudantes com ou sem internet, dentre os quais destacamos o uso do *Whatsapp*; o ChatClass Bahia; um canal de TV exclusivo, o Educa Bahia; recursos da Plataforma Anísio Teixeira com sugestões de planos de ensino, *podcasts* e videoaulas (gravadas pelos professores, selecionadas por eles ou veiculadas pela TV Educa Bahia); o *Classroom* e o Formulário, ambos do Google.

Percebe-se, com essa diversidade de recursos, a predominância dos aspectos técnico e pragmático, onde há uma forte divisão do trabalho docente, cabendo ao professor executar o que a equipe técnica tinha disponibilizado, ou seja, desapropriando o professor do domínio de sua *práxis* e tornando o trabalho alienado.

Sobre alienação, Mészáros (2006) analisa que o conceito marxiano apresenta quatro aspectos principais. O primeiro expressa a alienação do homem em relação aos produtos do seu trabalho que pertencem a outro; isto é, que o produto do trabalho se torna externo a ele, um objeto que não lhe pertence. O segundo aspecto, por sua vez, caracteriza-se pelo processo de 'estranhamento' do homem frente à sua própria atividade, como se esta fosse alheia a ele, gerando insatisfação em si e por si mesma, justificada puramente pela necessidade do indivíduo em relação ao capital, pela e para a sobrevivência. O terceiro aspecto é a alienação do homem com relação à sua "condição humana": esse processo de objetivação de si mesmo faz com o homem se distancie de sua humanidade. Por fim, o quarto aspecto da alienação considera a relação do homem com os outros homens, o que implica nas relações de dominação.

A partir das explicações de Mészáros, é possível analisar que o trabalho docente, inserido no sistema capitalista e de lógica neoliberal, vai se tornando cada vez mais alienado na medida em que, a exemplo dos encaminhamentos da Seduc/BA, contraria a natureza e a especificidade da educação como trabalho imaterial (Saviani, 2011). Isto implica dizer, segundo Saviani (2011, p. 21), que o trabalho pedagógico é uma ação intencional com o objetivo “de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”.

Assim, a escola, para Saviani (2011, p. 103) apoiado em Gramsci, é “uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber elaborado, e não do saber espontâneo, do saber sistematizado e não do saber fragmentado, da cultura erudita e não da cultura popular”. Logo, a produção intencional da humanidade implica na produção de ideias, conceitos, valores, hábitos, atitudes, conhecimentos, pela qual o homem apreende o mundo e é humanizado. Como é possível pensar uma escola assim, se o professor é expropriado do domínio de sua atividade laboral?

Por outro lado, a situação dos estudantes era ainda pior porque as dificuldades de “se conectarem” foram minimizadas por uma questão estrutural, em vez de pedagógica. O não retorno das atividades e a falta de envolvimento pleno, por parte dos estudantes, mostrava a desmotivação dele dada pela ausência de recursos adequados àquele modelo de aula, o que refletia diretamente no ensino-aprendizagem, pois, também, do outro lado ficava o docente, na incerteza de que havia interesse e participação, pois não sabia se a aprendizagem ocorreu de forma satisfatória ou não (Oliveira; Fonseca da Silva; Perini, 2021).

Em relação ao ensino de Artes Visuais, um dos principais obstáculos da modalidade remota para a apropriação dos conteúdos que os pibidianos/as identificaram, foi a realização da prática artística, pois a mediação do processo de criação artística ficava quase impraticável. Apesar das atividades propostas buscarem alternativas de materiais, observamos que os estudantes, na maioria das vezes, não possuíam materiais básicos como lápis de cor, folha de ofício, tinta etc.; ao passo em que os professores se restringiam apenas ao uso das mídias digitais para e na produção de suas aulas, com programas de edição de fotos e vídeos.

Essa situação se agravou quando o Governador do Estado da Bahia, Rui Costa, anunciou o retorno às atividades presenciais do Ensino Fundamental anos finais para o início de agosto de 2021, o que deixou muitos professores perplexos e revoltados: naquela época, sequer havia previsão para as crianças e jovens se vacinarem, nem havia a garantia de que as escolas estariam bem estruturadas, seguindo os protocolos de biossegurança.

Nesse sentido, as ações do Pibid/Arte se direcionaram a acompanhar o planejamento e, em conjunto com os professores-supervisores, bem como elaboraram as atividades que seriam desenvolvidas, de modo que os professores-supervisores conduziam as aulas presenciais em suas instituições de ensino e acompanhavam os/as pibidianos/as na realização dela, remotamente, com a outra parte da turma. Para que isso fosse possível, os pibidianos/as foram orientados a se dividirem em duplas, a fim de que cada uma delas se responsabilizasse em fazer o acompanhamento das turmas do

GONDIM, J. P.

Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) da escola-campo, onde atuava o seu respectivo professor-supervisor. Nos meses de agosto e de setembro de 2021, foi confirmada a discrepância entre as realidades escolares, uma vez que, enquanto o grupo de pibidianos/as lotados no Colégio da Polícia Militar conseguiu realizar a proposta de aulas simultâneas, mesmo diante de algumas dificuldades (professor – aula presencial; bolsista - aula *on-line* síncrona), no Colégio Estadual Professor Artur Oliveira da Silva, essa estratégia não teve êxito, pois a já precária participação e acompanhamento das aulas remotas, ficou insustentável.

POR UMA DOCÊNCIA CRIATIVA E INTELLECTUALMENTE CONSISTENTE: TERCEIRO ATO

As condições precárias vivenciadas pelos/as bolsistas no desenvolvimento das ações do Pibid-Arte, durante o ensino remoto e híbrido, geraram muita frustração e um processo angustiante. Por um lado, os professores-supervisores inseridos em um processo alienante, extenuados com tanta demanda de trabalho; por outro, um sentimento de impotência por parte dos/as pibidianos/as que passaram a desacreditar na docência.

Diante dessa situação e refletindo sobre como poderíamos reverter este cenário e recuperar o sentido do trabalho pedagógico como imaterial e transformador, propusemos a criação de um produto pedagógico, levando em consideração o contexto artístico-cultural da cidade de Juazeiro/BA. Desta maneira, em setembro de 2021 passamos a nos dedicar ao estudo dos conteúdos de Artes Visuais que promovesse o processo de humanização conforme os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica. No caso da arte, quais seriam os conhecimentos mais elevados constitutivos da área que iríamos escolher para promover a humanização dos estudantes do Fundamental?

Assim, os pibidianos/as se debruçaram na tarefa de identificar os conteúdos constituintes do currículo de Artes Visuais, das séries finais do Ensino Fundamental do Estado da Bahia, contidos nos Cadernos de Apoio à Aprendizagem-Arte, e estudar a forma como ele poderia ser abordado de maneira contextualizada envoltos pelo esquema: o que? a quem? e o como ensinar?

Durante as reuniões de estudos, priorizamos a necessidade de ter o domínio sobre os conteúdos específicos e as diversas maneiras de abordá-los, a depender do perfil do perfil sociocultural dos alunos das escolas-campo, onde o Pibid-Arte atuava. Pautados na interpretação de Vigotski (1999), sobre o jogo como veículo para o desenvolvimento das funções superiores seja nos aspectos social, emocional e cognitivo, escolhemos como estratégia pedagógica a criação de jogos didáticos, entendendo que o jogo cumpre uma função mediadora.

Diante desse entendimento da Psicologia Histórico-Cultural, o aprendizado se dá por interações sociais mediadas pelo jogo no ambiente escolar, como uma forma intencional de atuar na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo, criando condições para que determinados conhecimentos e, ou valores sejam consolidados, exercitando no plano imaginativo as capacidades necessárias para a apropriação dos elementos da cultura.

A incorporação das regras e dos conteúdos abordados no jogo permite que “os alunos ascendam ao nível sintético em que, por suposto, já se encontrava o professor no

ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna mais e mais orgânica” (Saviani, 2012, p. 72), o que implica dizer que o trabalho pedagógico se orienta como ponto de partida, na prática social; ou seja, a ação educativa se desenvolve a partir da definição de uma intencionalidade que se traduz na prática social dos sujeitos envolvidos (professores, bolsistas e estudantes da escola).

Ao estabelecer um diálogo com os pressupostos da Psicologia Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, organizamos um material pedagógico constituído a partir de quatro grandes temas-problema que pudessem promover a apropriação do conhecimento artístico de forma dialética, lúdica e contextualizada.

Para isso, foram realizados de seis a oito encontros, a fim de que, cada grupo, composto por quatro pibidianos/as, apresentasse o processo e o produto de seu trabalho aos demais. A escolha do tema-problema considerou a relevância e a implicação do grupo com o conteúdo de Artes Visuais proposto. Cada tema-problema foi criado para orientar a organização do conteúdo e as atividades nele desenvolvidas. Assim, cada tema-problema recebeu o título de Ponto de Partida, numerado em sequência tentando construir uma lógica de análise da vida cotidiana (prática social) a partir de referências culturais locais e passando para a apropriação das objetivações mais elevadas produzidas pelo campo artístico buscando a superação da percepção ingênua para uma leitura estética e poética dos objetos. Assim ficaram definidos os temas-problema: 1. Arte: Trabalho humano ou um dom?; 2. Arte, ancestralidade e memórias femininas; 3. Arte e sua relação com a cidade e 4. Arte e Natureza: da pintura de paisagem ao ativismo ambiental, conforme descrito na Imagem 1.

Imagem 1: Capa e Sumário do Caderno Pedagógico



Fonte: *Print* do Caderno Pedagógico Virtual. Acervo da autora (2021).

GONDIM, J. P.

Cada Ponto de Partida elaborado traz o título, a indicação dos conteúdos artísticos, os objetivos, os textos introdutórios com a inserção de termos e conceitos próprios da Arte, e a proposta de um jogo ao final do tema.

O exercício intelectual e criativo na elaboração do material, realizado pelos grupos de pibidianos/as e o professor-supervisor possibilitou assumirem o domínio do fazer pedagógico entendido como trabalho imaterial (Saviani, 2011) comprometido com o ensino contextualizado e emancipador, uma vez que cada um deles escreveu, escolheu as imagens, os artistas e criou o jogo que concluiria o tema-problema. Após a finalização da estrutura e do conteúdo do material, uma das bolsistas, com uma formação em *Design*, se colocou à disposição para diagramar no formato de um Caderno Pedagógico Virtual, atentando-se para que o material também fosse inclusivo; ou seja, que tivesse recursos de audiodescrição e *links* para a leitura em Libras.

Para os fins deste artigo, não teremos condições em detalhar como cada tema-problema foi desenvolvido e como seus respectivos jogos funcionam, porém, o Caderno será disponibilizado na internet e os/as professores/as de Arte poderão verificar como foram feitos a organização dos conteúdos, os jogos e as regras de funcionamento, podendo os internautas fazerem consultas e uso do referido conteúdo, como também poderão avaliar a pertinência ou não do material no e para o contexto educativo, no qual estão inseridos.

Com a conclusão do Pibid/Arte em março de 2022, realizamos dois encontros para avaliação do projeto e pudemos verificar nos depoimentos dos/as pibidianos, nos seus relatórios finais, o entendimento acerca do Pibid/Arte e sua contribuição na formação docente.

Para mim, foi incrível escrever um artigo, porque eu sempre tive interesse em descobrir esse tipo de escrita acadêmica. [...] Acredito que cada momento vivido no projeto, seja em palestras ou na produção de material didático foi muito desafiador. São agora parte de um comecinho de um repertório onde futuramente estará contida as minhas possibilidades de conduzir uma turma em sala de aula (Pibidiano G, Relatório Final, março de 2022).

O projeto foi importante para explorar novas formas de se pensar o ensino das Artes Visuais tendo a PHC como referência, principalmente num contexto pandêmico onde foi necessário buscar outros meios de desenvolver os projetos. Acredito que todos os participantes se enriqueceram com a experiência e que os artigos e jogos que foram criados são um ótimo fruto que prova o quão importante e impactante essa experiência foi (Pibidiano B., Relatório Final, março de 2022).

Cada encontro de formação foi importantíssimo para minha trajetória no curso, me inserindo num ambiente de compartilhamento de experiências de professores(as), em particular, em um contexto de enfrentamento do ensino remoto e híbrido. A partir disso, pude construir mais segurança e propriedade para estar à frente de turmas, organizar um plano de ensino, criar material didático, exercer a docência, participar de eventos. Estas

ações deram frutos na minha produção acadêmica, a partir dos grupos de estudos; e pesquisas individuais nasceram, e artigos relatando essas vivências (Pibidiana T, Relatório Final, março de 2022).

Com esses depoimentos e analisando os resultados do ponto de vista quantitativo, o Pibid/Arte possibilitou aos pibidianos/as construir uma atitude reflexiva a partir da escrita de sete artigos científicos (publicados em anais de eventos regionais, nacionais e internacionais), cinco resumos expandidos (publicados em anais de eventos científicos regionais); elaboração de oito planos de aulas e seus respectivos *slides*; a produção de três episódios de Podcast; e seis meses de Informativo Pibid, publicados no Instagram do Núcleo de Ensino de Artes Visuais da Univasf, além de relatórios mensais, parciais e final. Apresentando como última produção um Caderno Pedagógico Virtual contendo textos, vídeos, e jogos didáticos sobre os conteúdos de Artes Visuais que podem ser trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental.

Do ponto de vista qualitativo, os conhecimentos adquiridos em torno da docência a partir das diversas ações e da reflexão das suas contradições foram enriquecedoras tanto para os/as licenciandos/as como para os professores, de modo que pudemos construir coletivamente o significado do trabalho pedagógico na perspectiva histórico-crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Pibid-Arte da Univasf, pautado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, foi um esforço intelectual e pedagógico desafiador para todos nós, sobretudo, se considerarmos as condições do trabalho alienado, acelerado pelo oportunismo do capital em decorrência dos desgastes da pandemia do Covid-19 e das reformas curriculares em curso. Esse esforço vem sendo um compromisso do grupo de estudos do Observatório⁷, em contribuir com a área de formação de professores de Arte do qual este projeto integra.

No que tange à formação inicial e continuada, promovida pelas ações do Pibid-Arte, podemos declarar que, mesmo cientes das fragilidades e contradições que perpassam o trabalho coletivo e colaborativo desenvolvido nesses dezoito meses, entendemos que foi salutar a oportunidade dos pibidianos/as de se apropriarem das condições políticas, epistemológicas e ontológicas que envolvem o trabalho pedagógico, sensíveis à necessidade de ter o domínio sobre os conteúdos específicos e as formas de abordá-los de maneira histórico-crítica, sempre com o propósito de construir estratégia de resistência e criar outra possibilidade de formação docente para além do capital.

Artigo recebido em: 22/03/2024
Aprovado para publicação em: 16/08/2024

GONDIM, J. P.

PIBID-ARTE/UNIVASF: EXPERIENCES OF TEACHER EDUCATION 'BEYOND CAPITAL'

ABSTRACT: This article analyzes the contributions of Pibid/Arte to initial and continuing teacher education in face to the logic of capital (Mészáros, 2005). The first deals with structuring of the practices and the foundations of Historical-Critical Pedagogy. In the second we discuss emergency remote teaching an alienation of teaching work and in the third, we address the domain of teaching as immaterial work (Saviani, 2011). We conclude that Pibid/Arte has enabled the construction of creative and intellectually grounded teaching committed to democratic education.

KEYWORDS: Pibid-Art; Historical-Critical Pedagogy; Teaching of Visual Arts; Democratic Education.

PIBID-ARTE/UNIVASF: EXPERIENCIAS FORMATIVAS PARA 'MÁS ALLÁ DEL CAPITAL'

RESUMEN: El objetivo de este artículo es analizar las contribuciones de Pibid/Arte en la educación inicial y continua de los docentes en contra de la lógica del capital (Mészáros, 2005). Así, presentamos el análisis en tres actos, el primero trata de la estructuración de las acciones y los fundamentos de la Pedagogía Histórico-Crítica; en el segundo discutimos sobre la enseñanza remota de emergencia como un proceso alienado del trabajo docente y el tercero, abordamos el dominio de la enseñanza como trabajo inmaterial (Saviani, 2011). Concluimos que Pibid/Arte permitió la construcción de una enseñanza creativa e intelectualmente fundamentada comprometida con la educación democrática.

PALABRAS CLAVE: Pibid-Art; Pedagogía Histórico-Crítica; Enseñanza de las Artes Visuales; Educación Democrática.

NOTAS

1 - O título do artigo faz referência ao livro de István Mészáros "*Educação para além do capital*" (2005), no qual o autor analisa que, diante das limitações que o sistema do capital impõe, se faz necessário e urgente pensar em outra forma de sociabilidade que esteja para além do capital. Neste caso, a educação cumpriria um papel estratégico e vital para a superação do capital, desde que formulada do ponto de vista da emancipação humana. Imbuída nesta ideia, pensamos as ações do Pibid/Arte como estratégia para pensar outras possibilidades de formação docente que supere a visão pragmática e mecanicista das reformas curriculares vigentes.

2 - As escolas-campo são assim denominadas as escolas parceiras do Pibid.

3 - Ao longo do texto, a palavra arte com a escrita em minúsculo remete ao campo de conhecimento. A palavra Arte com a escrita em maiúscula faz referência ao componente curricular tradicionalmente utilizado por autores e textos normativos condensando nesta palavra as Artes

Visuais, Teatro, Dança e Música. Particularmente, adotamos a palavra Artes no plural, por entender que atende melhor de que há um conjunto de produções artísticas variadas e específicas.

4 - Segundo Dore e Souza (2018), a concepção de contra hegemonia foi cunhada por Raymond Williams em seu livro *Base e superestrutura* (1978) e, posteriormente revisto, em *Marxismo e literatura* (1978). Nesse aspecto, a contra hegemonia adotada neste texto faz referência à ideia de Williams, de compreendê-la como uma cultura de oposição ou contestação, assim, na nossa concepção o Pibid atua de forma contra hegemônica ao modelo de formação docente dominante.

5 - Arte[in]foco, Podcast produzido pelos pibidianos e depois por extensionistas durante o ano de 2021. Disponível no *Spotify* no endereço <https://open.spotify.com/show/6GqN8MuwbGqQollYtoWvd?si=c1332f91188a48d9>.

6 - O calendário *continuum* foi apresentado em março de 2021 pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia como forma de atender a obrigatoriedade dos dias letivos de 2020 juntamente com os de 2021. Assim, a proposta consiste na realização do ano letivo 2020 e 2021, em único ano sem intervalo.

7 - Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina (OFPEA/BRARG) projeto em rede que iniciou em 2011, com o foco prioritário nas licenciaturas em Artes Visuais e nas condições do seu ensino, analisando as possíveis conexões entre a conjuntura brasileira e as políticas públicas em torno da educação e da formação de professores de arte.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Base Nacional Comum Curricular. Versão Final. Brasília: DF, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação, 2019c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL. Projeto de lei n. 5.230/2023. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e define diretrizes para a política nacional de ensino médio. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2351731. Acesso em 2 mar. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Edital n. 02/2020. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Editais e seleções.**

GONDIM, J. P.

Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório de Gestão 2009-2013**, da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB, órgão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior– Capes.

Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatorio-DEB-2013-web.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2019.

DUARTE, N. Um Montão de Amontoado de muita coisa escrita: Sobre o alvo oculto dos ataques obscurantistas ao Currículo Escolar. //: MALANCHEN, J.; MATOS, N. S. de; ORSO, P. J. **A Pedagogia histórico-crítica, às políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, Autores Associados, 2020. E-book Kindle.

FONSECA DA SILVA, M. C. da R.; HILLESHEIM, G. B. D.; RUSCHEL, A. L. L. In: **ENCONTRO REGIONAL DA FAEB – Sul, IV., Anais**. Criciúma; AAESC, 2019.

FONSECA DA SILVA, M. C. da R. Políticas e Currículo na Licenciatura em Artes Visuais: pesquisas do Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte (OFPEA/BRARG). **Revista Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v.12, n.3, p.233-251, set/dez, 2019. Disponível em

<https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/48250>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FREITAS, L. A. de. **A reforma empresarial da educação**: Nova direita, velhas ideias. 1 ed. São Paulo: Expressão popular, 2018. 160p.

GATTI, B. A.; BARRETO, E.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**: um Estado da Arte. Brasília: UNESCO, 2011. 300p.

GATTI, B *et al.* **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. Fundação Carlos Chagas/SEP, São Paulo, 2014. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GONÇALVES, S. da R. V.; MOTA, M. R. A; ANADON, S. B. A Resolução CNE/CP N. 2/2019 e os retrocessos na formação de professores. **Formação em Movimento**, v. 2, n. 4, p. 360-379, 2020. Disponível em:

<http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/download/610/896>. Acesso em: 5 jul. 2022.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 9. ed. R.J: Editora Civilização Brasileira, 1995. 244p.

HARVEY, D. **O neoliberalismo – história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008. 256p.

MALANCHEN, J.; MATOS, N. Da S. D.; ORSO, P. J. **A Pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, Autores Associados, 2020. E-book Kindle.

MARSIGLIA, A. C. G.; *et al.* A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, 2017. v. 9, n. 1. Salvador, p. 107-121. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21835>. Acesso em 20 mar. 2023.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. A natureza contraditória da educação escolar: tensão histórica entre humanização e alienação. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 4, p. 1697-1710, out./dez., 2018. E-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10265>. Acesso em: 12 jul. 2023.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004. 176p.

MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005. 80 p.

MÉSZÁROS, I. **A teoria da alienação em Marx**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006. 321p.

OLIVEIRA, V. L.; FONSECA DA SILVA, M. C. da R.; PERINI, J. A. Os Professores de Artes Visuais e a pandemia da Covid-19. **Momento: diálogos em educação**, E-ISSN 2316-3100, v. 30, n. 1, p. 99-122, jan./2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13202>. Acesso em: 20 out. 2023.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 312p.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 137p.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 128p.

SCHLICHTA, C. Os Conteúdos Escolares de Arte à luz da Pedagogia Histórico-Crítica: por que os clássicos na escola? **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 3, n. 54, p. 54 - 70, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/37862>. Acesso em: 15 abr. 2023.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.440p.

GONDIM, J. P.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.128p.

JANEDALVA PONTES GONDIM: Doutora em Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora Associada do curso de Artes Visuais e do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), da Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF). Integrante do Observatório de Formação de Professores no âmbito do Ensino de Artes.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8363-1670>

E-mail: janedalva.gondim@univasf.edu.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).